

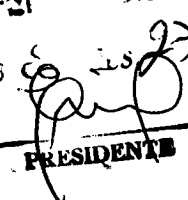


CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Fone/Fax: (19) 561.2811
Estado de São Paulo

INDICAÇÃO
Nº 264/2000

ENCAMINHADO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

Sala das Sessões 27/06/00

PRESIDENTE

Considerando o trabalho primaz do Vereador Oswaldo Boreli de Santana do Parnaíba (SP), que trouxe com o Prefeito Silvio Peccioli, o Projeto Oficina Escola de Artes e Ofícios para o Município;

Considerando que com o Convênio efetuado com o Estado, a Prefeitura de Santana do Parnaíba (SP) pode recuperar inúmeros imóveis, através da restauração;

Considerando que a importância do Projeto ocorreu em virtude do aproveitamento de jovens da cidade, fornecendo-lhes condições de trabalho e a oportunidade de aprender técnicas de restauração;

Considerando que houve uma aproximação da Comunidade e a possibilidade de remuneração pelos trabalhos de restauração;

Considerando que aquela ação social trouxe estímulo aos jovens, bem como qualificando-os profissionalmente;

Indico, pelos meios regimentais, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, estude com o setor competente, no sentido de adotar o Projeto Escola de Artes e Ofícios, atendendo assim os reclamos de inúmeros jovens da cidade que pretendem se qualificar profissionalmente.

Sala das Sessões, 27 de Junho de 2000.


Carlos Alberto da Silva Fuckmantel
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

Estado de São Paulo



Boreli

VEREADOR

1º Secretário

Largo da Matriz 63 CEP 06500-000

E-mail: boreli@tavola.com.br

<http://www.boreli.com.br>

Fones Gabinete:

(011) 424 1077

(011) 424 2536

Fax (011) 424 2577

Cel. (011) 9983 2626

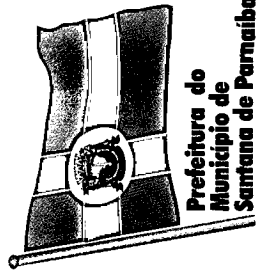
"É fundamental conservar nosso patrimônio"

Ao trazer para nossa Santana de Parnaíba um dos mais importantes projetos de revitalização e recuperação do patrimônio histórico em funcionamento no país, estamos garantindo a preservação de nossas riquezas e conservando vivo um dos centros históricos mais importantes do Brasil, que guarda em alguns de seus pontos, partes dos 500 anos de descobrimento, que serão comemorados no próximo ano.

Estamos cumprindo um papel de cidadão e homem público. A preservação do patrimônio histórico deve ser um pensamento constante de todos os nossos moradores. Desta forma, apostamos no trabalho dos jovens selecionados para o projeto Oficina Escola, oriundos de famílias humildes, em sua grande maioria moradores de bairros afastados do Centro Histórico, que além de contribuir pelo embelezamento de nossas fachadas, estão descobrindo o fascinante mundo das artes.

Conservar a história da cidade é objetivo desta administração, que pretende alavancar o turismo e fazer dele fonte de renda e geração de empregos. Hoje, ao visitar Santana de Parnaíba, especialistas e moradores de diferentes regiões do Brasil podem perceber que estamos trabalhando neste sentido.

E mais. Passamos a nos credenciar para levar o projeto Oficina Escola para todos os municípios com sítios históricos do Estado de São Paulo. Guardamos um patrimônio de 419 anos, que agora está sendo preservado por menores carentes, que certamente serão mestres de artes do amanhã.



Prefeitura do
Município de
Santana de Parnaíba

Silvinho Peccioli
Prefeito Municipal

Projeto Oficina Escola Mantendo viva

419

anos

DA HISTÓRIA DE SANTANA DE PARNAÍBA

Projeto de grande valor social transforma Santana de Parnaíba em referência de restauração no Estado de São Paulo

O início de tudo

Criado a partir de um convênio de parceria com o município de Ouro Preto, após visita do vereador Oswaldo Borelli nesse município, o projeto Oficina Escola de Artes e Ofícios de Santana de Parnaíba nasceu em 15 de abril de 1999, com apoio da FEMG (Federação das Indústrias de Minas Gerais) e do SENAI.

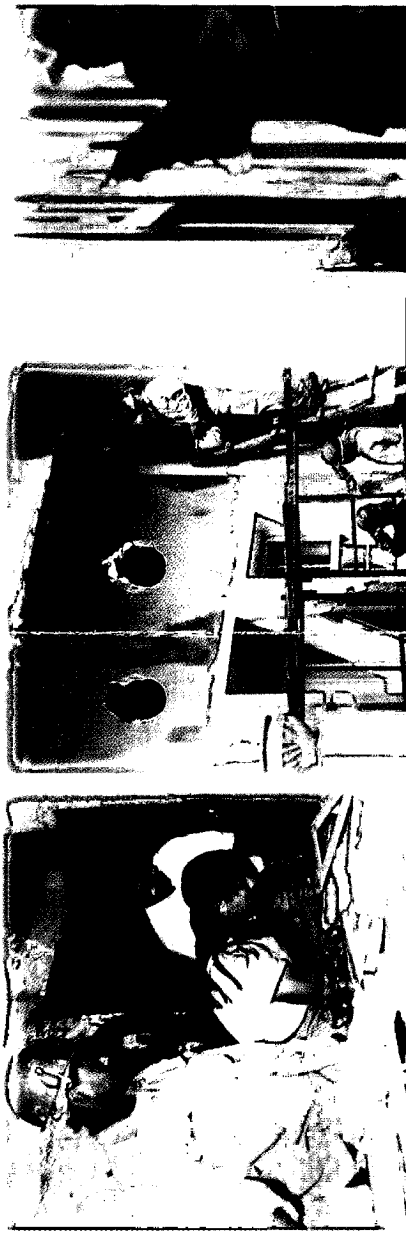
Através dele, 48 jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, integram uma equipe que está aprendendo, com auxílio de mestres e especialistas, técnicas de construção utilizadas no Brasil, Colônia e Império.

A importância da preservação

O conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Santana de Parnaíba é formado por edificações oriundas predominantemente do século XIX. São, em geral, casas térreas e sobrados construídos quase todos no alinhamento da rua, que conservaram suas características de cidade bandeirista, mesmo distante apenas a 35 quilômetros da Capital do Estado de São Paulo.

O Centro Histórico foi tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pelo CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

A atual administração quer restaurar o casario e os monumentos históricos para alavancar o turismo, levando-se em consideração o fato de Santana de Parnaíba possuir o maior conjunto urbano tombado do Estado de São Paulo



Informações sobre o projeto:

**Secretaria de Cultura e Turismo
Praça 14 de novembro, nº 33
Centro Histórico - Santana de Parnaíba - CEP 06500-000
Telefone 424-2377**

importante profissão que é a de conservar a história do seu município e também do seu país.

Trata-se portanto, de um programa que está conscientizando os aprendizes e a população local. da importância da preservação do passado, contribuindo para a formação de um futuro melhor para os adolescentes envolvidos no projeto que poderão levar seus conhecimentos para outros municípios com sítios históricos.

Projeto faz escola

A prefeitura de Santana de Parnaíba pretende terminar a primeira etapa do projeto Oficina Escola, que consiste na reabilitação das fachadas do Centro Histórico da cidade, até o próximo ano, em comemoração aos 500 anos do Brasil.

As primeiras casas já restauradas, trouxeram um novo colorido para o município que está deslumbrando turistas e historiadores de outras partes do Estado, com este programa de preservação do monumentos históricos.

Várias cidades já entraram em contato com a Secretaria de Cultura e Turismo de Santana de Parnaíba, na tentativa de levar o programa para seus sítios históricos. Aos poucos, o município vai se tornando um centro de referência de restauração e preservação da história para todo o Estado de São Paulo, sendo o pioneiro na adoção do projeto Oficina Escola de Artes e Ofícios.

Formando mestres do amanhã

Ao se utilizar da mão de obra de jovens estudantes da periferia do município, o projeto Oficina Escola não somente proporciona uma redução de custos, como também gera emprego e esperança para os aprendizes, que recebendo aulas teóricas e práticas, certamente se tornarão mestres desta



Prefeitura do Município de Santana de Parnaíba
Estado de São Paulo

LEI Nº 2.127, DE 15 DE ABRIL DE 1999

(Dispõe sobre autorização para realização de convênios com o Governo do Estado do Espírito Santo, com o Município de Ouro Preto e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Minas Gerais-SENAI-MG, além de outras entidades da administração pública ou privada e dá outras providências).

SILVIO ROBERTO CAVALCANTI PECCIOLI,
Prefeito do Município de Santana de Parnaíba, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, **FAZ SABER** que a Câmara Municipal de Santana de Parnaíba aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a celebrar convênios com o Governo do Estado do Espírito Santo, com o Município de Ouro Preto e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional de Minas Gerais-SENAI-MG, além de outras entidades da administração pública ou privada, federal estadual ou municipal, objetivando a implantação, desenvolvimento e execução de “Projeto Oficina Escola” visando a conservação, restauração e preservação do patrimônio cultural do Município de Santana de Parnaíba.

Art. 2º. As condições de celebração dos convênios autorizados por esta Lei, estarão estabelecidas nos instrumentos a serem assinados entre as partes.

Art. 3º. As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, constante do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrário.

Santana de Parnaíba, 15 de abril de 1999.

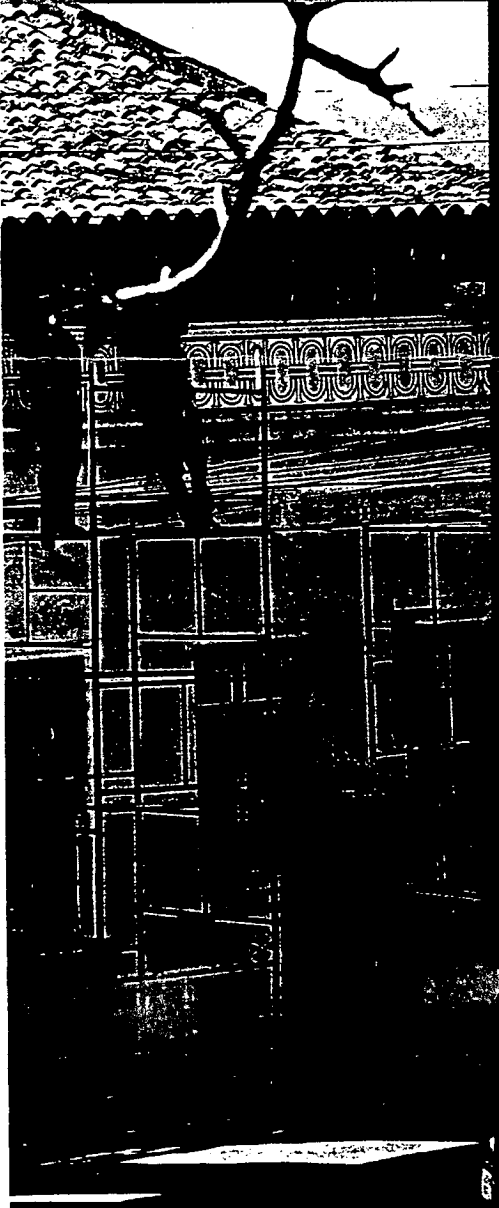
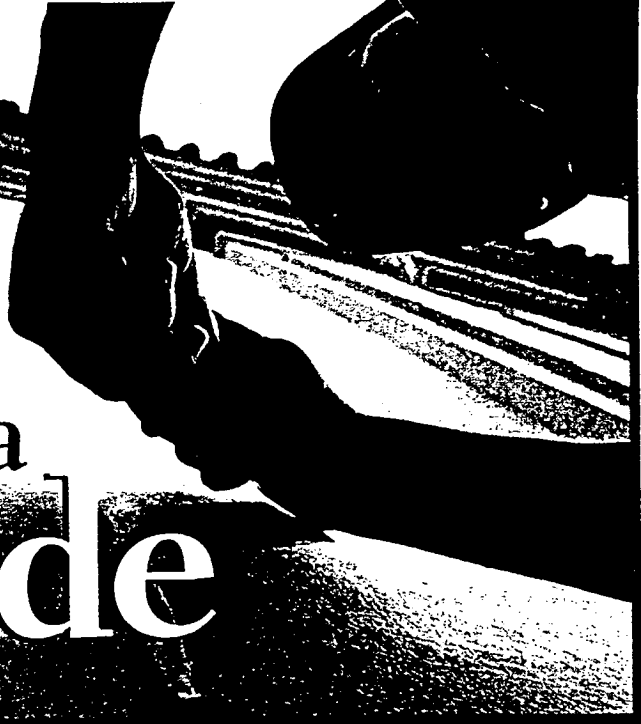

SILVIO ROBERTO CAVALCANTI PECCIOLI
Prefeito Municipal

Registrada em livro próprio e afixada no local de costume na data supra.


JOSÉ ROBERTO MACHADO
Secretário dos Negócios Jurídicos

Muitos jovens preferem pichar e grafitar as paredes. Mas há também aqueles que gostam de ver suas cidades brilhando.

Consertos para a juventude



Apenas 45 quilômetros a oeste de São Paulo (SP), o município de Santana de Parnaíba tinha tudo para ser uma das muitas cidades-dormitórios localizadas no cinturão de uma região metropolitana: moradores viajando diariamente até um centro mais industrializado para ganhar a vida e retornando à noite para dormir. Afinal, ele é pequeno, com apenas 63 mil habitantes, e dono de uma economia acanhada para os padrões do estado de São Paulo, o mais rico e poderoso da nação. Felizmente, porém, Santana de Parnaíba preferiu valorizar a si mesma e prestigiar suas principais riquezas: o turismo religioso e histórico. Um exemplo: em março, depois de alguns meses de paciente trabalho, 40 garotas e garotos, entre 14 e 17 anos, concluíram a restauração de 209 casas do centro histórico da cidade, testemunho e tanto para outros municípios, até maiores, que gastam milhões de dólares para se embelezar e atrair turistas. E isso não é tudo. De março a julho, outra turma, formada por 38 jovens, restaurará a Igreja Ma-

triz de Santana de Parnaíba. Nada mau num tempo em que a juventude aparece mais associada à depreciação – leia-se também pichação – do que à preservação de um patrimônio histórico.

Tudo começou por uma iniciativa do vereador Oswaldo Boreli (PFL), quando este propôs ao prefeito Silvio Peccioli (PFL) importar de Ouro Preto (MG) o projeto Oficina Escola de Artes e Ofícios, criado pelo restaurador Jair Inácio (já falecido), formado na Alemanha, tida como a mais adiantada escola de restauração do mundo. O projeto conta com o apoio da Fundação de Artes de Mariana, mantida pela arquidiocese de Mariana (comandada por dom Luciano Mendes de Almeida), da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) e do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que, em março, entregou um certificado de conclusão do curso técnico de restauração de fachadas a cada um dos 40 adolescentes da primeira turma de Santana de Parnaíba.

Aulas de história – A Oficina Escola de Artes e Ofícios, que já restaurou vários pontos históricos do País, como o Palácio Anchieta, em Vitória (ES), deslocou para Santana

Força jovem: rapazes e moças restauraram a fachada de 209 casas do centro histórico.

de Parnaíba o mestre de ofício Alcimar Peruzini, o Mazinho, de 32 anos. “Nossa missão é estimular a curiosidade dos adolescentes. Como o pessoal de antigamente construía suas casas? Qual técnica eles usavam? Com isso, acabamos formando não apenas bons profissionais, mas principalmente conhecedores da história dos lugares onde vivem” – afirma mestre Mazinho.

O projeto, de fato, se preocupa com o desenvolvimento integral do jovem.

Antes de

pegarem em espá-

tulas e ferramen-

tas, garotos e

garotas têm

aulas de mar-

cenaria, aprendem a

usar capa-

cetes, luvas,

uniformese,

com isso,

evitar aci-

dentes. E ain-

da têm aulas de

história. “Apesar

de todos os nossos jo-

vens estarem estudando,

pois essa é uma condi-

ção indispensável para

participar do projeto, ne-

um deles sabia que

Santana de Parnaíba é a

terceira cidade mais antiga do Pla-

nalto de Piratininga, com 420 anos,

sendo mais nova apenas do que

Mogi das Cruzes e São Paulo” –

aponta a historiadora Agassir Soa-

res Eleutério, de 27 anos.

Os frutos do projeto são jovens

cidadãos com uma outra visão de

espaço. “Antes, eu dizia que mora-

va no meu bairro; agora, digo que

moro em Santana do Parnaíba” –

afirma Peterson dos Santos Lima,

15 anos. “Minha mãe tem um gran-

de orgulho de mim. Ainda mais

depois que estagiei em Ouro Preto e Mariana e passei a ser monitora” –

diz Vanessa Brito da Silva, 16 anos.

“No mínimo, estamos aprendendo

uma profissão com gente que en-

teende do riscado” – garante Douglas

de Souza Moraes, 18 anos, já pro-

movido a instrutor – seu próximo

degrau é o de mestre de ofício.

De cidade em cidade – Os jovens

recebem uma bolsa-escola de 70

reais mensais e vales-transporte.

Geralmente, o di-

neheiro não é de-

sembolsado pe-

las prefeituras,

mas por uma

empresa

patrocinado-

ra. No ca-

so de San-

tana de

Parnaíba,

os custos de

aproxima-

damente 100

mil reais fica-

ram a cargo da

Construtora Tambo-

ré. “Hoje vemos or-

ganismos investirem

milhões na restaura-

ção dos grandes cen-

tros e este projeto

mostra como pode-

mos fazer o mesmo de forma mais

simples e em conta” – afirma o

prefeito Silvio Peccioli.

Esses bons resultados acabam

chegando aos ouvidos de outros

prefeitos. Exatamente por isso, o

mestre Mazinho e alguns alunos

de Santana de Parnaíba se prepara-


ram para repassar seus conheci-

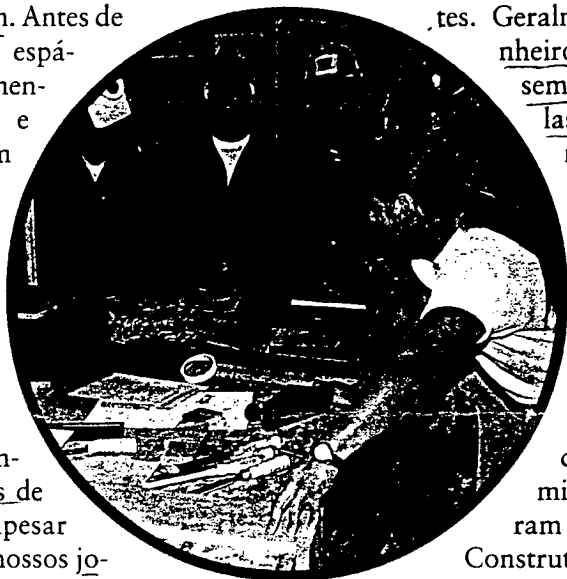
mentos aos jovens de São Sebasti-

ão, balneário do litoral norte do

estado de São Paulo. Ali, os patro-

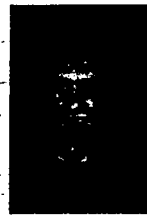
cinadores da empreitada serão a

Volkswagen e a Petrobrás. 



Aulas de marcenaria: jovens aprendendo uma profissão e a gostar mais de suas cidades.

A vida é luta



Padre Vilson Basso

Vivo em Santa Luzia, interior do Maranhão, numa paróquia de quase 7 mil quilômetros quadrados e 151 comunidades; muitas das quais a 175 quilômetros da sede paroquial. Cerca

de 70% delas não têm energia elétrica e poucas contam com estradas durante as chuvas, de janeiro a junho.

Você entra nas casas e encontra redes penduradas nas salas, que viram quartos à noite; os fogões são de barro e, nos quartos dos casais, caixas de papelão guardam os objetos de maior valor.

Os jovens trabalham e à tardinha viajam em um caminhão pau-de-arara, para estudar na cidade. Chegam em casa meia-noite, ou até às 3 da manhã, se o caminhão quebra ou atola.

Como por perto tem muito arame, as cercas das grandes fazendas, o jeito é os adultos caminharem quilômetros para preparar a terra e dela arrancar o suado sustento.

Os idosos sofrem nas filas do Banco do Brasil e Banco do Estado do Maranhão para receber a fortuna de um salário mínimo.

Mesmo assim organizamos Encontros de Animadores de Comunidade e Catequistas, reunindo gente que anda 30 ou 40 quilômetros a pé para pegar um transporte até Santa Luzia. Muitos dos participantes são jovens que vêm para debater temas como terra, educação, saúde, Bíblia, compromisso...

Você passa o olhar sobre eles e nota que ainda há brilho naqueles olhos, que a vida é mais forte que a dor, a injustiça é o descaso.

Jovem, se você tem coragem de encarar a vida, releia o que escrevi acima, respire fundo e vá em frente.